

Estados buscam saída para renegociar dívida

A equipe econômica se mobiliza para tentar evitar uma quebra unilateral do acordo que renegociou as dívidas dos estados junto à União.

Apenas dois anos depois de assinado o acordo, os governadores acham que a conta está muito salgada e querem reduzir o percentual de comprometimento da receita com resgate do endividamento, que está em 11%.

“É uma pressão muito grande, inevitável”, afirma o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).

Propostas — Já tramitam no Senado três propostas de novas resoluções, duas delas diminuindo para 9%, e a terceira para 7%, o percentual da receita que deve ser obrigatoriamente destinada a pagamento da dívida com a União.

Para não ser atropelado pelos parlamentares, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, já está mobilizando, segundo o senador Miranda. Os dois devem se encontrar hoje ou amanhã.

“Concordo com os estados que o

encargo está elevado, já que a União é quem define as taxas de juros altas, afetando as dívidas”, afirmou o senador.

Para evitar um confronto, ele diz apoiar uma saída negociada, “que seja um meio termo, bom para os estados e para o governo”.

Débito — Um acordo possível seria o alongamento do prazo de pagamento do débito com a redução do comprometimento mensal da receita.

“Alguns estados não terão dinheiro para pagar a folha salarial até o final do ano. Alguns podem arcar com apenas mais dois meses”, afirma Miranda.

Malan tem pressa porque o relator das pro-

postas de resolução, senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), não deve demorar a apresentar seu parecer, já que é de um dos estados em pior situação. “Ele foi escolhido a dedo”, comenta Miranda.

Amanhã, os secretários estaduais de Planejamento apresentarão aos parlamentares da comissão as justificativas de porque pedem para pagar menos à União.

*“É uma
pressão
muito
grande,
inevitável”*

Gilberto Miranda
Senador (PMDB-AM)